

Moldar a vida

Margarida Fernandes, de 25 anos, é ceramista. Além de fazer peças, é uma das fundadoras do Atelier Cru, que organiza ateliês de cerâmica para crianças

POR ANA SOFIA FONSECA (TEXTO E FOTOGRAFIA)



O aparador da avó era o seu encanto. Passava horas a olhar as chávenas, os pires, o bule... Ainda hoje, sempre que vai a casa de alguém, fica tão presa às louças que perde o fio à conversa. Há uns meses, para cumprir o sonho de ser ceramista, transformou a garagem da família num ateliê. O portão 113 deixou de ser o refúgio do pai, arrumação de bicicletas e velhos brinquedos. O carro e as traquitanas cederam espaço a um forno e a uma roda de oleiro. Com um sorriso, leva a mão de dedos finos ao barro.

— *Só com criatividade esta minha geração se desenrasca.*

*DIANA É A LENTE DA MÁQUINA FOTOGRÁFICA LOMO UTILIZADA NESTA IMAGEM. NOS PRÓXIMOS DOIS MESES, CONTAREMOS AQUI HISTÓRIAS DE MULHERES ÚNICAS

“

Cresci nesta rua. Antigamente, atrás dos portões, só havia carros. Agora, há um serralheiro, um mecânico e eu... A crise está a dar vida às garagens

A roda de oleiro é o seu orgulho. Descobriu-a à venda num site da Internet, trazia muito barro e a história do antigo dono, oleiro até morrer. Sem saber o que fazer à herança, a filha despachou-a a bom preço. Agora, é a alma da garagem. Com o pé assente no pedal, a miúda molda uma tigela. Ainda se aventurou até Redondo e Monsaraz, onde a arte tem tradição. Queria aprender com os mais velhos, mas nem todos sorriram ao empenho.

— *Ser oleiro é ofício de homem. Fui com uma amiga, e duas miúdas causavam espanto. Além disso, não faltou quem dissesse: 'Ah, com 23 anos é que quer começar? Isto tem de ser aos 6.'*

Nesse dia em que rumou ao Alentejo, já percebia os segredos da roda. Passara três meses na Dinamarca, muita neve e nenhum sol, a estudar a técnica. A ceramista que a contratou apenas lhe pagava em lições, as poupanças mal davam para o quarto. Decidida a vingar, arranhou trabalho nas limpezas.

— *Encontrei um casal fantástico, pagava-me 13 euros à hora e deixava-me sempre uma caixa de chocolates junto ao envelope.*

Por cá, os pais estranhavam a sua escolha. Imaginavam-na arquiteta, segura num emprego. Ainda lhes fez a vontade, um ano em Arquitetura e a licenciatura em Design, mas depressa percebeu que o caminho era a cerâmica. Já conseguiu pôr a família a tomar o café da manhã em chávenas saídas da sua roda, falta-lhe chegar às galerias.

— *Paixão é atirar um pedaço de barro à roda e construir uma tigela.* ■

(Para saber mais:

www.ateliercru.wordpress.com)